**NUTRIÇÃO E CANCÊR INTESTINAL**

**Guilhermina Cordeiro Pereira**

**Fabiana de Azevedo Viana**

**Maria Anizete de Sousa Quinderé**

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

guilherminacordeiro7@gmail.com

Título da Sessão Temática:

Evento: VI Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

**RESUMO**

O câncer é uma doença onde as células crescem de maneira anormal, possui diversas causas, e é considerado um problema de saúde pública, o paciente portador de câncer possui alterações no estado nutricional, metabólico, no gasto energético, levando a um possível risco nutricional. Este trabalho tem como objetivo relacionar a alimentação e o câncer, com o papel do nutricionista. Realizado através da busca de artigos científicos em bases de dados nacionais e consulta ao site do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Sendo assim, é necessário a atuação de uma equipe multidisciplinar para que o tratamento do câncer seja efetivo, podemos destacar a importância do nutricionista, este, realiza a intervenção nutricional específica para cada caso. O câncer intestinal compromete o intestino grosso e/ou delgado, o trabalho nutricional, irá minimizar a perda de nutrientes e proporcionar uma melhor qualidade de vida para o paciente.

**Palavras-chave:** Câncer. Alimentação. Nutricionista. Intestino.

**INTRODUÇÃO**

O câncer é caracterizado como uma doença crônico-degenerativa multifatorial, onde ocorre o crescimento desordenado das células cancerosas, estas, se espalham de forma incontrolada e invadem órgãos e tecidos vizinhos. As neoplasias podem ser classificadas em benignas, aquelas que o crescimento ocorre de forma lenta e organizada, ou malignas, que são mais resistentes ao tratamento, possuem maior autonomia e podem levar ao óbito. Assim, surgem em qualquer parte do corpo, porém, alguns locais são mais afetados que outros, o câncer é uma das causa de mudança do perfil de adoecimento da população atual (PEREIRA, NUNES, DUARTE, 2015; THULER, et al, 2011).

As terapias que são adotadas contra o câncer estão diretamente associadas ao estado nutricional de desnutrição, este, aumenta o risco em cerca de 8,1%, devido a ingestão oral ser reduzida, por motivo de anorexia, náusea, vomito, alteração de sabor e cheiro, por efeitos locais do tumor, como odinofagia, obstrução intestinal, má absorção, saciedade precoce, além dos fatores psicossociais, assim, ocorre um aumento das reações adversas, a redução da resposta ao tratamento e da sobrevida do paciente oncológico (CAVA; 2016).

A escolha dos alimentos é de extrema importância, pois existem alimentos que podem auxiliar na proteção do corpo contra a doença, enquanto outros, podem ocasionar um aumento no risco para desenvolver câncer. Uma alimentação rica em produtos in natura, com frutas, vegetais, legumes, leguminosas, e consequentemente pobre em produtos ultra processados, pode ser capaz de prevenir o surgimento desta doença, porém, devemos saber que nenhum alimento tem o poder de cura, a alimentação saudável pode auxiliar no tratamento e/ou prevenção do câncer (BRASIL INCA; 2015).

Torna-se necessário a atuação de uma equipe multidisciplinar para o acompanhamento individualizado de cada caso canceroso, dentre os profissionais que compõem a equipe, destaca-se o papel do nutricionista, que demostrara a importância da assistência alimentar e nutricional mediante o câncer, para assim, realizar uma intervenção nutricional, esta, deve caminhar juntamente com a terapia oncológica, medidas que podem auxiliar positivamente na recuperação e bem-estar do paciente e também da família (BUONO, AZEVEDO, NUNES, 2017; PINTO, CAMPOS, 2016).

O câncer de intestino é aquele que compromete toda a porção do intestino delgado ou grosso, podendo também afetar apenas algumas de suas porções, assim, a absorção de nutrientes torna-se comprometida, e 70% desses pacientes podem vir a sofrer com a desnutrição, e a sua incidência vem aumentando ao passar dos anos, possivelmente por uma má alimentação, esta, é a segunda causa de câncer de intestino, seguido apenas do alcoolismo e do tabagismo, o nutricionista terá o papel de amenizar a perda de nutrientes causada devido ao câncer (MELO, et al; 2016).

Este trabalho, tem por objetivo apresentar a relação entre o câncer e a alimentação, relatar a importância e o papel do nutricionista mediante pacientes com câncer intestinal, para assim, melhorar a sua qualidade de vida.

**METODOLOGIA**

Foi realizado uma revisão bibliográfica, através da busca de artigos científicos atualizados nas bases de dados nacionais, como Scientific Electronic Library Online – SciELO, além da consulta ao site do Instituto Nacional do Câncer (INCA).

Após a busca, foram selecionados 13 artigos científicos, com relatos sobre o câncer, mais específico o câncer colorretal, a sua relação com a alimentação e nutrição adequada, além, da importância do nutricionista para melhorar a qualidade de vida do paciente oncológico.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O câncer é o nome geral dado a mais de 100 doenças, se caso a população tivesse hábitos de alimentação saudável, com pratica de atividade física e manutenção adequada do peso corporal, um em cada cinco casos de câncer poderiam ser evitados. O câncer intestinal ocorre em consequência de alterações gástricas, associado a genética, dietas ricas em cloreto de sódio, nitratos, nitritos e uso de álcool, onde as células normais são substituídas por células do intestino, ocorrendo inversamente ao desenvolvimento fetal (BRASIL INCA, 2015; BRITO, 1997).

Também são fatores de risco, as doenças inflamatórias do intestino, como a retocolite ulcerativa crônica, doença de Crohn, assim também, as doenças hereditárias, como polipose adenomatosa familiar e câncer colorretal hereditário sem polipose. Dentre os sintomas estão, as mudanças nos hábitos intestinais, náuseas, vômitos, sangramento nas fezes ou anal, sensação de plenitude após defecar, perda de peso, cansaço, dentre outros, porém, já devem ser um alerta para se procurar uma orientação profissional (BRASIL INCA; 2015).

O estado nutricional debilitado possui um impacto negativo na qualidade e no tempo de vida do paciente com câncer, assim, diminui significativamente a tolerância ao tratamento oncológico, e como consequência ira refletir na expectativa e na qualidade de vida do paciente, aproximadamente 20% das mortes destes pacientes são secundarias a desnutrição, pois possui uma influência no gasto enérgico de maneira anormal, que estão relacionados ao estágio do tumor (PINHO, et al; 2011).

A terapia nutricional em pacientes com câncer de intestino, tem por objetivo prevenir e/ou corrigir os déficits nutricionais, pois estes, possuem dificuldade para alimentar-se de forma adequada. Estudos já comprovam que a dieta prescrita e seguida corretamente é fundamental no tratamento do câncer intestinal, a ingestão adequada dos alimentos antes, durante e após o tratamento é essencial para ocorrer a melhora e bem estar do paciente (OLIVEIRA et al, 2010; MELO, et al, 2016).

Precocemente a terapia nutricional proporciona resultados benéficos em relação a reduzir a perda de peso, melhora o estado nutricional e a função física, sempre que for possível a primeira opção será a via oral, porém, pacientes impossibilitados a esta, serão ofertados a nutrição enteral ou parenteral, estudos recentes associados a terapia enteral e parenteral sugerem redução das complicações pós-operatórias, além da redução na permanência hospitalar (GODOI, FERNADES; 2017).

O nutricionista elabora estratégias para otimizar a terapia nutricional que consiste na orientação dietética, nutrição enteral, parenteral, suplementação oral, com principal objetivo de evitar a desnutrição e minimizar possíveis complicações do tratamento, sendo assim, é realizado uma anamnese alimentar completa, pacientes que seguem estas orientações nutricionais e utilizam a medicação usual, relatam melhora quanto aos sintomas da doença (OLIVEIRA, 2007; SILVA et al, 2010).

O câncer de intestino com diagnostico tardio pode ocasionar a necessidade de cuidados paliativos, e o profissional nutricionista poderá contribuir no processo de cuidado alimentar e nutricional, através da implementação de rotinas de avaliação, aconselhamento alimentar e nutricional personalizado, além de diálogo entre pacientes, familiares e equipe multiprofissional, relacionados a alimentação e nutrição, o paciente em qualquer estágio da doença necessitara de cuidados alimentares (PINTO, CAMPOS; 2016).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir que a incidência de câncer é uma das causas de óbito atualmente, que poderia ser evitada através de um estilo de vida mais saudável, conhecer os alimentos e optar por melhores escolhas. A atenção em relação aos sintomas desta neoplasia, pode levar a um diagnóstico precoce que dará um melhor prognóstico para o paciente, já que um dos principais sintomas é a desnutrição.

O câncer intestinal tem como causa principal a má alimentação, assim, percebe-se que o nutricionista possui um papel de extrema importância para orientar na prevenção e também para auxiliar juntamente com a equipe multidisciplinar no tratamento, minimizar os sintomas da doença e gerar ao paciente oncológico melhora na sua qualidade de vida.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA), 2015. Disponível em:<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/prevencao-fatores-de-risco/alimentacao> Acesso em 24 de agosto de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA), 2015. Disponível em:<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colorretal/prevencao> Acesso em 25 de agosto de 2018.

BRITTO, A. V. **Câncer de estomago: fatores de risco.** Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 1997.

BUENO H.C.D; AZEVEDO B.M; NUNES C.S. **A importância do nutricionista no tratamento de pacientes oncológicos.** Revista Saúde em Foco, n. 9, p. 291-299, 2017.

CAVA, P.K.P. **Manejo de interações entre antineoplásicos orais e nutrição enteral.** V Congresso de Farmácia Hospitalar em Oncologia do INCA. Out. 2016.

GODOI, L.T; FERNANDES, S.L. **Terapia nutricional em pacientes com câncer do aparelho digestivo.** International Journal of Nutrology, v. 10, n. 4, p. 136-144, Set/Dez. 2017.

MELO, L.T.G. et al. **Câncer intestinal: a importância do suporte nutricional.** 2016

OLIVEIRA, et al. **Imunonutrição e o tratamento nutricional do câncer.** Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, v.3, n. 2, p. 59-64, Jul./Dez. 2010.

PEREIRA P.L; NUNES A.L.S; DUARTE S.F.P. **Qualidade de vida e consumo alimentar de pacientes oncológicos.** Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 63, n. 3, p. 243-251, 2015.

PINHO, et al. **Terapia Nutricional na Oncologia.** Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral. Associação Brasileira de Nutrologia. 2011.

PINTO I.F; CAMPOS C.J.G. **Os Nutricionistas e os Cuidados Paliativos.**Acta Portuguesa de Nutrição, Porto, n. 7, p. 40-43, dez. 2016.

SILVA, et al. **Controle dos sintomas e intervenção nutricional. Fatores que interferem na qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.** Revista Dor Sbed. São Paulo, Out/Dez. 2010.

THULER, L.C.S. **ABC do Câncer.** 2 ed. Rio de Janeiro, 2012.